

PROSA

Dois Dedos de

EDIÇÃO ESPECIAL

Nº 43 - Recife PE - Novembro de 2004

Fotos: Michele Souza



ASA Brasil

O V Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido (EconASA), acontece entre os dias 16 e 19 de novembro, em Teresina, Piauí. Neste encontro, o desafio é efetivar a participação de agricultores e agricultoras familiares que desenvolvem a agrobiodiversidade no Semi-árido. (Página 2)

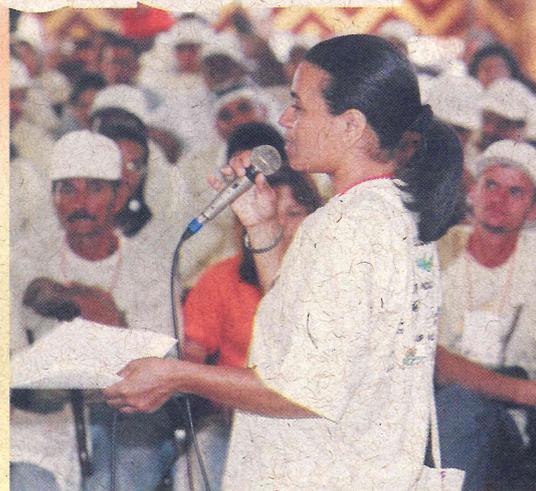


Foto: Vilmar Lermen

Leia ainda:

**Refletir, se alegrar
e celebrar**

Págs. 3 e 4

**Mulheres participam
do P1MC**

Págs. 5 e 6



Agroecologia em construção

O IV EnconASA, em relação às suas edições anteriores, promoveu uma inovação política-metodológica com a participação de agricultores(as). Um espaço privilegiado foi organizado para o intercâmbio de experiências entre agricultores(as) familiares do Semi-árido brasileiro. Eles(as) também debateram os avanços e desafios técnicos e sócio-organizativos a partir de temas como manejo de recursos hídricos e da agrobiodiversidade, criação animal, sistemas agroflorestais, segurança alimentar e nutricional, educação, combate a desertificação, gênero e geração.

O contexto mostrou que os processos de construção nas Articulações no Semi-Árido (ASA's) estaduais estão avançados. Vão além da sua capacidade de gestão de um programa público de grande envergadura como o de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC).

Essas inovações têm como característica comum proporcionar melhores condições para que as famílias dos agricultores convivam com as incertezas climáticas do Semi-árido. Permitem que elas produzam satisfatoriamente, conservem e recuperem o meio ambiente. Além de aumentar significativamente a autonomia técnica dessas famílias, na medida em que se fundamenta no uso sustentável dos recursos locais.

As experiências gestadas na agricultura familiar demonstram que as dinâmicas de democratização do acesso aos recursos naturais - terra, fontes de água -, assim como a incorporação de inovações agroecológicas nos sistemas produtivos, conferem maior capacidade de resistência às secas. Aumenta, também o nível de segurança alimentar e nutricional das populações rurais. É importante que o V EconASA fortaleça essas experiências.

Um desafio para a ASA

V EconASA deve refletir sobre participação efetiva dos agricultores experimentadores

Foto: Arquivo Sabiá



O IV EconASA aconteceu em Campina Grande-PB

Eles estão assumindo seu lugar com muita propriedade. Articulam, promovem, participam, experimentam e fazem questão de socializar os conhecimentos descobertos e adquiridos. Estamos falando dos agricultores familiares experimentadores do Semi-árido brasileiro. Neste V Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido (V EconASA) o desafio colocado é a efetivação da participação desses(as) agricultores e agricultoras que estão desenvolvendo a agrobiodiversidade no Semi-árido.

O momento exige mais. Exige formular estratégias de ação capazes de potencializar às oportunidades que o momento histórico coloca para a ASA Brasil. É importante superar os bloqueios estruturais apresentados para levar adiante o objetivo principal que é promover um modelo de desenvolvimento fundado no princípio da convivência com o Semi-árido. Um modelo que seja socialmente justo, culturalmente adaptado, econômica-

mente viável e ambientalmente sustentável.

ASA/PE – no V Encontro da ASA-PE, pode-se dizer que esse contexto foi vivenciado. Cerca de 160 pessoas, a maioria agricultores familiares, participaram e deram grande contribuição ao evento, com suas experiências. Destaque para a Feira da Diversidade do Semi-árido que reuniu artesanato, frutas, hortaliças, produtos processados e as sementes como princípio para a construção da vida (leia páginas 3 e 4).

A expressão viva da caminhada desses agricultores familiares na construção da agroecologia ficou explícita no V Encontro da ASA/PE. Isso tudo, numa abordagem de nova construção do conhecimento, onde a reflexão vai na direção da dimensão humana e nas diversas formas de vida. São coisas que animam as pessoas a acreditarem que outro Semi-árido é possível. São expressões que devem, inclusive, nortear as decisões políticas estratégicas da ASA no seu V Encontro.

Momento de refletir a prática, s

O V Encontro Estadual da ASA teve essa grandeza e deixou

O Sertão pernambucano foi palco de um evento que deixou um rico saldo de experiências e partilha de conhecimentos. O V Encontro Estadual da Articulação no Semi-árido Pernambucano aconteceu em Triunfo, entre os dias 24 e 27 de outubro deste ano, no Centro Pastoral Stella Maris. Com o lema **Sementes da Terra Valorizando a Diversidade da Vida no Semi-árido**, o encontro reuniu cerca de 160 pessoas, a maioria agricultores e agricultoras, vindas de toda a região semi-árida de Pernambuco. Representantes de sindicatos, associações, organizações não governamentais e Igrejas, fizeram-se presentes na atividade.

Apresentação de experiências promissoras para conviver com o Semi-árido, intercâmbios e a feira da diversidade mobilizaram os participantes durante todo o encontro. A *Feira da Diversidade* foi o ponto alto do evento. Nas barraquinhas, frutas, hortaliças, produtos processados como polpas e doces, artesanatos de diversas naturezas, publicações, equipamentos agrícolas e uma enorme variedade de sementes. Não faltaram atrações culturais: orquestra, forró pé-de-serra, trio de forró para animar ainda mais o grupo que tem, por natureza, a alegria na veia. As discussões e a euforia não passaram



Foto: Michele Souza

V Encontro Estadual da ASA (Triunfo/PE) – De pé, José Aldo (ASA Brasil)

desapercebidas da comunidade triunfense. Um ato público, Feira da Diversidade, na Praça do Açude, e a distribuição para a população em geral da carta compromisso “Nós Todos Somos ASA”, aprovada pelos participantes, encerraram as atividades do V Encontro Estadual da ASA/PE.

A festa da chegada

O auditório do Stella Maris ficou envolvido num clima de festa na noite do domingo, 24. As delegações vindas do Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão do Pajeú, Sertão Central, Sertão do Araripe, Pólo Médio São Francisco e Pólo Sub-médio São Francisco trouxeram a alegria das suas regiões para o Encontro. Muita música e disposição, numa de-

monstração de que ali a partilha da diversidade seria feita sem reservas.

As boas-vindas

Para o representante da ASA/Brasil, José Aldo dos Santos, o momento é histórico, não só para o Sertão Central, palco do evento, mas para Pernambuco e a própria Articulação no Semi-árido. “Vamos conhecer aqui outra dimensão do Semi-árido. É um encontro de vida, reflexão e solidariedade”, diz José Aldo. De acordo com o Pastor Arnulfo, da Diaconia, a ASA é uma flor que precisa ser regada para que se consiga realizar o sonho de tornar o Semi-árido num lugar digno de se viver. O Vice-prefeito de Triunfo, Ozaildo Ferraz, representante

e alegrar e celebrar a vida

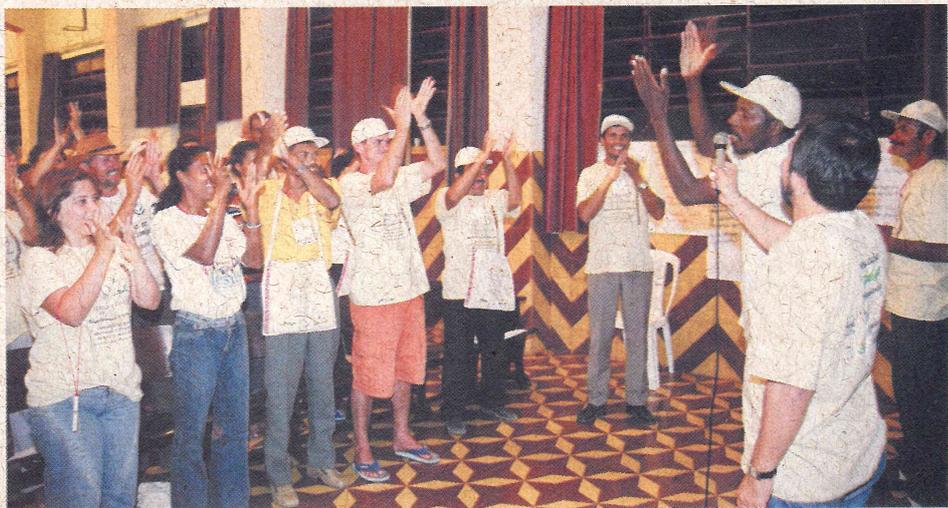
muitas sementes germinadas

do poder municipal, fez sua saudação aos participantes: "Triunfo aprendeu a acolher bem seus visitantes. Uma boa estada para todos", e completa: "Este encontro trata de temas relevantes para a nossa região. Vem contribuir para que no futuro os nossos filhos e netos não precisem fugir do Semi-árido, possam viver com dignidade".

Muita coisa acontecendo

No Semi-árido pernambucano há espaço de sobra para a criatividade e a disposição de mudar, de revolucionar. Agricultores, agricultoras e entidades diversas assumiram esse papel de mudar a face do Semi-árido. As experiências apresentadas pelos agricultores mostram o quanto já se avançou na região. É bonito de ver a agricultura familiar ocupando espaço, rompendo barreiras, preservando o meio ambiente e apostando na diversidade local. Mais bonito ainda, é observar como agricultores e agricultoras estão felizes com os passos que dão em direção da segurança alimentar, da produção sustentável e da comercialização solidária. Exemplos de como são capazes de fazer mudanças, de contribuir para a formulação de políticas públicas para as suas comunidades, para os seus municípios.

Fotos: Michele Souza



Agricultores(as) participam efetivamente do Encontro



Jovens celebram a germinação das sementes, da vida



Equipe de organização garantiu a tranquilidade do Encontro

Determinação feminina

O Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-árido: Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC) conta com a determinação e a força feminina para o seu sucesso. Elas compõem as comissões comunitárias e também pegam no pesado para assegurar a implantação do projeto nas comunidades rurais do Agreste pernambucano. Os recursos do PIMC vem do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), do Governo Federal. Na primeira fase do programa também entrou financiamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

As mulheres do Semi-árido se envolvem em todo o processo que

leva até a construção das cisternas. Mobilizam a comunidade, cavam buracos, fazem placas, montam as placas e fazem as capacitações para saber como cuidar da cisterna e da água nela acumulada. O Programa Um Milhão de Cisternas é administrado pela Articulação no Semi-árido Brasileiro (ASA/Brasil). A entidade trabalha com políticas voltadas para a convivência com a seca e realiza suas ações em



Foto: Adeildo Silva

Reunião para mobilizar comunidade

parceria com outras instituições. O Centro Sabiá faz parte da ASA e é uma das unidades gestoras microrregionais do PIMC em Pernambuco.

Falando das Cisternas

Satisfeitas com a conquista e dispostas, as mulheres do Semi-árido, do Agreste setentrional de Pernambuco falam sobre o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC), coordenado pela Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA/Brasil). Acompanhe os depoimentos

“Eu acho que todas estão satisfeitas com as cisternas. Quando a gente começou com o programa, todo mundo pensou que era política e que não ia se concretizar. Teve candidato a vereador tentando se aproveitar do programa com fins eleitorais, dizendo que foi ele que trouxe as cisternas. Nós desmentimos ele dizendo que foi o povo e a ASA, junto com o Sabiá. **Josenilda Silva de Souza, professora, Voluntária p/ mobilização- Comunidade Lagoa Escondida - Frei Miguelinho/PE**

“Eu acho maravilhoso, muito bom, a gente carregava água na ca-

beça para beber e cozinhar. A gente não podia fazê. A gente fica cismado, porque já houve muita promessa. Quando fizeram lá no meu genro, no Tabu (Surubim), aí eu acreditei que podia fazer aqui também. O programa foi da ASA e do Sabiá. A minha filha ajudou a cavar o buraco (da cisterna). Tem muita gente envolvida na cavação. Todo mundo está contente. Quando chegar o inverno nós vamos ter água. Antes nós tinha que pegar na cacimba. Não tinha higiene, os cavalo e o povo tomava banho dentro”.

Edite Maria da Silva Gomes, viúva/agricultora da Comissão comunitária - Comunidade Manduri - Santa Maria do Cambucá/PE

“Eu assistia muita reunião do Prorural. Mas o movimento deles tinha muita dificuldade de por

água. Foi quando Cipriano me chamou pra uma reunião no sindicato, com o pessoal do Sabiá, que trabalhava no Semi-árido do Agreste Setentrional. No início as mulheres não acreditaram, porque viviam carregando água na cabeça. Quando chegou, elas se animaram acreditaram com mais força”. **Josefa Pereira Pedrosa de Oliveira - Agricultora e presidente da Associação dos Artesãos de Orobó, é da Comissão Comunitária - Comunidade Caiçara - Orobó/PE**

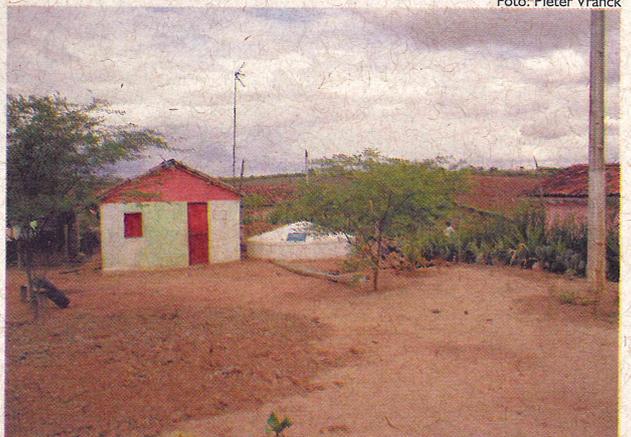


Foto: Pieter Vranck

Comunidade Vermelha - Vertente do Lério

O que elas dizem

Sobre a participação das mulheres no P1MC

O Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), trouxe maior movimentação para as vidas das mulheres do Semi-árido. Participativas, elas dão o tom do P1MC no Agreste pernambucano. Nos depoimentos delas, é possível identificar o quanto estão envolvidas com o Programa. Percebe-se, inclusive, que a questão da segurança hídrica, passa por muitas outras como gênero, geração, trabalho, oportunidades e organização comunitária.

“No encontro microrregional foi muito bom, gostei muito. Era bom fazer uma reunião só com as mulheres da comunidade. É preciso fazer um trabalho sobre a saúde, alguma coisa útil, que gerasse renda, que não fosse muito caro. Eu vejo a participação delas, boa. De 30, só tem uns cinco homens. Os homens deveriam se envolver mais. O curso de GRH (Gerenciamento de Recursos Hídricos) foi legal. Elas confeccionaram cartazes, não mediram esforços para participar. Algumas mulheres deixaram consulta marcada, outros compromissos para

participar do curso. No batimento das placas elas se envolvem para puxar água, areia...” **Josenilda Silva de Souza, professora, Voluntária p/ mobilização – Comunidade Lagoa Escondida – Frei Miguelinho/PE**

“O curso de GRH foi bom. É um ensinamento pra gente. Tinha muita mulher no curso. O encontro microrregional foi bom demais, muito divertido, muita gente. Se tivesse mais, ia de novo.” **Edite Maria da Silva Gomes, viúva/agricultora da Comissão comunitária – Comunidade Maduri – Santa Maria do Cambucá/PE**

“As mulheres que forçaram mais. Elas que cavaram o buraco da cisterna junto com os filhos. Não sobe de ninguém que pagou. As mulheres também participaram mais do curso de GRH. Foi muito bom, deixaram a família em casa não tiveram dificuldade em participar. Elas estavam muito animadas. Deixaram tudo durante dois dias. Se tivesse mais elas participavam de novo.” **Josefa Pereira Pedrosa de Oliveira – Agricultora e presidente da Associação dos Artesãos de Orobó, é da Comissão Comunitária – Comunidade Caiçara – Orobó/PE**

“O envolvimento das mulheres é no trabalho, nas reuniões. Quando tem uma reunião elas são quem mais participam. Teve casa que foram só elas e os filhos que cavaram, porque são elas que carregam a água na cabeça. Algumas cisternas, serão elas que irão ajudar no processo de construção. Todos participaram animados. Sem trabalho não se tem nada”. **Terezinha Bezerra da Conceição Pedrosa – agricultora faz parte da Comissão Comunitária e da Comissão de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Orobó/PE – Comunidade de Caiçara**

“Eu vi mais movimento das mulheres. As mulheres vê mais as necessidades dos outros, dos pequenos, são elas que percebem isso. Tem muitas mulheres que têm complementado o trabalho à noite, porque o dia é curto. Sempre tão procurando um movimento. O curso de GRH treinou as cabecinhas que estavam enferrujadas.” **Rosa Antônio Pereira – agricultora, faz parte da Comissão Comunitária – Comunidade Caiçara – Orobó/PE**

Fórum Social Nordestino

Entre os dias 24 e 27, deste mês, o Recife será palco de um grande evento regional: o I Fórum Social Nordestino (FSNE). Uma iniciativa de redes e fóruns da sociedade civil e movimentos sociais da região. O momento é para colocar em debate enfoques, análises e propostas para um outro Nordeste: democrático e sustentável.

O I Fórum Social Nordestino in-

tegra o processo de articulação da sociedade civil organizada mundialmente e que se faz presente no Fórum Social Mundial. O FSNE se propõe a animar os processos de participação social a debater alternativas para um mundo solidário que respeite os direitos humanos, as nações e o meio ambiente. Quer contribuir para a mobilização social pela qualidade de vida, da democracia e no combate às

desigualdades e discriminações.

Centro Sabiá - Recife deve viver quatro dias de debates, conferências, seminários e manifestações culturais, durante as atividades do FSNE. O Centro Sabiá participa do eixo **Fortalencendo os Movimentos Sociais no Nordeste**, no seminário **Educação Popular e Políticas Públicas – caminhos metodológicos**.

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE - CEP: 50.050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.3323 / 7026. **E-mail:** sabia@centrosabia.org.br. - **Diretoria:** presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. **Coordenação:** coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenador técnico - Joseilton Evangelista; coordenadora administrativa - Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes da Silva, Alexandre Henrique Pires, Antônio Carlos Ferreira, Cleize Mota, Fábio José Pereira, Pieter Vranclx e Vilmar Lermen. **Equipe Administrativa:** Edneide Alves, Janaina Ferraz, Margareth Carneiro, Pedro Eugênio da Silva, Vânia Luiza Silva e Valdemir Rodrigues. **Projetos Especiais:** Alberto Lima, Carla Maria de Oliveira, José Dionizio Ferreira, Reginaldo José da Silva, Sara Regina Rufino e Wallas Rodrigues Marra. **Redação e edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Colaboração:** José Aldo dos Santos e Vilmar Lermen. **Estagiária:** Ana Lira. **Diagramação:** Marta Braga. **Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor. **Tiragem:** 3.500 exemplares. **Impressão:** Comunigraf Editora

* O Dois Dedos de Prosa é impresso em papel reciclado.